

DOSSIÊ PSICOLOGIA DO ESPORTE**ANÁLISE DA AUTOEFICÁCIA E PERFECCIONISMO EM ÁRBITROS DE NATAÇÃO DO BRASIL***Analysis of self-efficacy and perfectionism of swimming referees from Brazil***Guilherme Moraes Balbim¹, Regina Alves Thon², Renato Melo Ferreira³, Lenamar Fiorese Vieira⁴**¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)²Universidade Paranaense (UNIPAR)³Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)⁴Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo: O estudo teve como objetivo analisar os níveis de perfeccionismo e autoeficácia em árbitros brasileiros de natação. A amostra foi composta por 150 árbitros, 72 do sexo masculino e 78 do sexo feminino, com tempo mínimo de experiência de um ano no quadro oficial de suas federações, sendo 34 de nível estadual, 66 nacional e 50 internacional. Como instrumentos foram utilizados: ficha de identificação, Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAEGP) e Escala Multidimensional de Perfeccionismo. Os dados foram coletados durante competições do calendário oficial da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos nos anos de 2011 e 2012. Na análise estatística utilizou-se os testes de Kolmogorov-Smirnov, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, Friedman e coeficiente de correlação de Spearman, com $p < 0,05$. Observou-se que a característica de organização obteve o maior escore entre as características de perfeccionismo, as árbitras demonstraram mais preocupação com os erros, dúvidas na ação e maior perfeccionismo negativo quando comparadas aos árbitros, além disso, os árbitros de nível estadual evidenciaram maiores níveis de expectativas parentais, realização pessoal e perfeccionismo positivo do que de nível nacional. Conclui-se que árbitros de natação demonstraram altos níveis de autoeficácia e organização; árbitras têm maiores escores em preocupações com os erros, dúvidas na ação e perfeccionismo negativo; não existe correlação entre perfeccionismo e autoeficácia em árbitros de natação do Brasil.

Palavras-chave: Natação; Árbitros; Autoeficácia; Perfeccionismo.

Abstract: The study aimed to analyze perfectionism and self-efficacy levels in swimming's referees from Brazil. The sample was composed by 150 referees, 72 male and 78 female, with at least one year of experience in official federation's staff, 34 from state level, 66 national and 50 international. As instruments was utilized: identification form, General Perceived Self-efficacy Scale and Multidimensional Perfectionism Scale. Data were collected during competitions of official calendar from Brazilian Confederation of Aquatic Sports in 2011 and 2012. In statistical analysis were utilized the tests: Kolmogorov-Smirnov, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, Friedman and Spearman correlation coefficient, with $p < 0,05$. It was observed that organization was the perfectionism characteristic that obtained the highest score, female referees showed higher levels of concern over mistakes, doubts about actions and negative perfectionism than male referees, besides, state-level referees showed higher levels of parental expectations, personal standards and positive perfectionism than national-level. It was concluded that swimming referees showed high levels of self-efficacy and organization; female referees had higher scores in concern over mistakes, doubts about actions and negative perfectionism; there is no correlation between self-efficacy and perfectionism in Brazilian swimming referees.

Keywords: Swimming; Referees; Self-efficacy; Perfectionism.

1 INTRODUÇÃO

Os árbitros são elementos essenciais para o funcionamento de todo tipo de competições esportivas organizadas, desde o esporte infantil até o alto rendimento, e sua ausência desvirtua o caráter competitivo e regulador da prática esportiva (SAMULSKI; SILVA, 2009). Os árbitros esportivos têm um trabalho desafiador, devido aos diversos aspectos da modalidade que têm que levar em consideração, como a velocidade e complexidade das decisões que devem tomar, a repercussão de suas ações, a quantidade de pessoas e interesses envolvidos, além da frequente hostilidade dos espectadores do evento esportivo (GUILLÉN; FELTZ, 2011). Como consequência das constantes tomadas de decisão, da subjetividade da avaliação das ações e dos erros que frequentemente ocorrem, os árbitros são constantemente criticados pelas suas decisões (ANDERSON; PIERCE, 2009).

Assim, diversos autores apontam que variáveis psicológicas como a motivação (ITZIAR; ARRATIBEL; GÓMEZ, 2008), tomada de decisão (SCHWEIZER et al., 2011), concentração (LÓPEZ; FERNÁNDEZ, 1999), autoconfiança (GONZÁLEZ SUAREZ, 1999), estados de humor (RIBEIRO et al., 2012) e estresse (GENCAY, 2009) podem influenciar o desempenho e as ações do árbitro no momento de uma competição. Entretanto, nota-se na literatura sobre a arbitragem esportiva, que os estudos envolvendo aspectos psicológicos neste contexto focam suas análises em esportes coletivos, como o basquetebol (DE ROSE JÚNIOR; PEREIRA; LEMOS, 2002; ANDERSON; PIERCE, 2009; SILVA et al., 2010), futsal (FERREIRA et al., 2009), voleibol (SAMULSKI, 2010; SILVA et al., 2010) e futebol (NUNES; SHIGUNOV, 2002; PEREIRA; SANTOS; CILLO, 2007; BOYKO; BOYKO; BOYKO, 2007; RIBEIRO et al., 2012), ciclismo (BLASCO, 1999).

Assim, a análise de aspectos psicológicos no contexto de esportes individuais, mais especificamente da arbitragem da natação é uma lacuna que o presente estudo busca preencher. Tendo como base esta lacuna, pretende-se mais especificamente investigar a relação a autoeficácia e perfeccionismo, já que uma decisão errada neste contexto interfere de forma decisiva no resultado final de um atleta, além de a autoeficácia ser citada por Guillén e Feltz (2011) como um aspecto psicológico na população de árbitros no esporte que tem sido ignorado, e que baixos níveis deste aspecto pode levar a falta de atenção, reações atrasadas, erros de julgamento e eventualmente estresse e burnout.

Os autores definem a autoeficácia na arbitragem esportiva como o quanto acreditam que têm capacidade de desempenhar satisfatoriamente sua função, tendo como base a teoria sociocognitiva de Bandura (1997). Guillén e Feltz (2011) propõem que altos níveis de autoeficácia levam os árbitros a maior aperfeiçoamento nas decisões, efetividade no desempenho, comprometimento com a profissão, respeito pelos treinadores, jogadores e outros árbitros, além de sofrerem menos estresse. Destaca-se assim a importância deste aspecto psicológico para a atuação de árbitros esportivos, demonstrando ser relevante o seu estudo nesta população, fato destacado por Ede, Hwang e Feltz (2011).

Outro aspecto facilmente observado na atuação de árbitros esportivos é a obrigação de não errar nas tomadas de decisão, sendo esta uma das principais causas que podem gerar estresse nos árbitros, principalmente no que diz respeito ao controle das emoções mediante tomadas de decisão equivocadas provocadas por processos de falha humana (SILVA, 2004; LANE et al., 2006). Estas situações são comuns na realidade de um árbitro, e tendo como base as discussões de Tashman, Tenenbaum e Eklund (2010) de que o comportamento perfeccionista frente a situações estressantes pode levar a avaliações mais ameaçadoras da situação, torna-se importante compreender o nível de perfeccionismo no contexto da arbitragem.

O perfeccionismo é considerado multidimensional, positivo (disposicional) ou negativo (não disposicional), sendo que pessoas com características negativas de perfeccionismo têm tendência a serem exageradamente críticas quanto ao próprio desempenho (FLETT; HEWITT, 2005). Nesse sentido, características de perfeccionismo negativo é associado à pressão exagerada para superar os erros (DUNN;

DUNN; SYROTUIK, 2002), estresse (TASHMAN; TENEMBAUM; EKLUND, 2010; MOLNAR et al., 2012), ansiedade (CRUZ; VARELA; CABANELAS, 2010), raiva (DUNN et al., 2006; BESHARAT; SHAIDI, 2010), depressão (ZHANG; CAI, 2012), problemas de autoestima (DUNN; GOTWALS; DUNN, 2005) e medo do fracasso (STOEBER; KEMPE; KEOGH, 2008; SAGAR; STOEBER, 2009). Por outro lado, estudos apontam que o perfeccionismo positivo se correlaciona positivamente com a motivação autodeterminada (GAUDREAU; ANTL, 2008), estratégias de coping (GAUDREAU; ANTL, 2008), baixos níveis de burnout (HILL; HALL; APPLETON, 2010), satisfação, sucesso e orientação de metas (GOULD; DIEFFENBACH; MOTIETT, 2002).

Diante destas considerações, o estudo teve como objetivo analisar os níveis da autoeficácia e perfeccionismo em árbitros de natação, buscando especificamente comparar a autoeficácia e perfeccionismo em função do sexo e nível de atuação, além de correlacionar os dois aspectos.

2 METODOLOGIA

Participaram desse estudo 150 árbitros de natação, sendo 72 do sexo masculino e 78 do feminino. Em relação ao nível de atuação, 34 árbitros atuam em nível estadual (competições regionais, ex.: torneios metropolitanos, campeonatos estaduais), 66 de nível nacional (competições que envolvem atletas de vários estados, ex.: Torneio Sudeste, Mococa) e 50 de nível internacional (competições que ocorrem no Brasil com participação de atletas de outros países, ex.: Copa do Mundo e Sul-americanos). Os árbitros apresentaram tempo de atuação na arbitragem entre 1 e 27 anos e foram oriundos das Federações dos seguintes estados: Paraná (28), Minas Gerais (33), Rio Grande do Sul (14), Pernambuco (19), Mato Grosso do Sul (19), Santa Catarina (8), Bahia (4), Ceará (10) e São Paulo (15). O critério de seleção de amostra foi intencional. Como critérios de inclusão da amostra adotou-se: (1) ter atuação na função de árbitro de natação por um período mínimo de um ano; (2) participação em competições de nível regional ou superior; (3) estar vinculado à federação de desportos aquáticos de seu estado.

Como instrumentos, inicialmente, foi utilizada uma ficha de identificação contendo informações como tempo de atuação na arbitragem, nível de atuação e gênero. Para verificar o nível de autoeficácia, os árbitros foram avaliados por meio da Escala de Autoeficácia Geral Percebida (SOUZA; SOUZA, 2004). O questionário é constituído pelo total de 10 itens em escala Likert de 4 pontos, oscilando de 1 (nunca) à 4 (sempre). Os itens são somados resultando em valor mínimo de 10 pontos e o máximo de 40 pontos, sendo que quanto mais próximo de 40, maior é a autoeficácia do indivíduo. Foi calculado o Alfa de Cronbach para os itens, que oscilou entre 0,72 e 0,76, e para o instrumento geral o valor foi de 0,76.

Para mensurar as características do perfeccionismo, foi utilizada a Escala Multidimensional de Perfeccionismo adaptada e validada para a língua portuguesa por Serpa, Alves e Barreiros (2004) com base no Multidimensional Perfectionism Scale (FROST et al., 1990). O instrumento é composto por 35 itens em uma escala de Likert de 5 pontos que varia de “discordo plenamente” (1) a “concordo plenamente” (5). Os resultados são classificados em seis subescalas, são elas: preocupações com os erros, padrões de realização pessoal, expectativas parentais, criticismo parental, dúvidas na ação e organização. Cada subescala é calculada a partir da média do somatório dos itens que a integram, podendo ainda calcular-se um “Índice de Perfeccionismo Global” a partir do somatório dos valores absolutos dos itens. Além disso, os autores indicam dois tipos de perfeccionismo a partir das dimensões do instrumento: 1) perfeccionismo ajustado ou normal – quando se encontram elevados valores nas subescalas “padrões de realização pessoal” e “organização” – e 2) perfeccionismo desajustado ou neurótico – quando se encontram elevados valores nas subescalas “preocupações com os erros”, “dúvidas na ação” e “criticismo parental”. Calculou-se o Alfa de Cronbach dos itens, que oscilou entre 0,83 e 0,85, e para o instrumento geral o valor foi de 0,85.

Como procedimentos de coleta, inicialmente os pesquisadores reuniram-se com os diretores e/ou coordenadores de arbitragem estaduais e explicaram os objetivos do estudo durante a realização do Encontro Nacional de Árbitros promovido pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) nos anos de 2011 e 2012. Foi solicitado aos mesmos que ao retornarem às suas federações de origem, entregassem os instrumentos aos árbitros de seu estado e após o preenchimento que retornassem os instrumentos preenchidos, via correios aos pesquisadores.

Os contatos dos pesquisadores foram disponibilizados para esclarecer quaisquer eventuais dúvidas a respeito do desenvolvimento e aplicabilidade do estudo. Outros árbitros preencheram os instrumentos durante a realização das Olimpíadas Universitárias Brasileiras após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados durante os anos de 2011 e 2012 e teve grande abrangência nacional, pois participaram árbitros dos estados do Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Bahia, Ceará e São Paulo. O estudo é parte do projeto institucional “Estudo dos aspectos psicológicos e comportamentais relacionados ao contexto esportivo” com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (Parecer nº 339/2011).

Para análise dos dados, inicialmente foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados, que demonstraram ser não-paramétricos, assim optou-se pelo uso de Mediana e Quartis. Na estatística inferencial optou-se pelos testes não-paramétricos de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, já que os dados também demonstram ser não-homogêneos. Para a análise das dimensões de perfeccionismo optou-se pelo teste de Friedman, devido à não-esfericidade dos dados, seguido pelo teste Wilcoxon. Para a correlação dos dados utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman. A significância adotada foi $p < 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente serão apresentados os dados descritivos dos níveis perfeccionismo e autoeficácia de árbitros de natação, seguidos pelas comparações do perfeccionismo e autoeficácia em função do gênero e do nível de atuação. Observa-se (Tabela 1) que os árbitros de natação apresentaram a organização como característica de perfeccionismo que mais se destacou ($p < 0,05$) em comparação com todas as outras dimensões.

Tabela 1. Mediana e quartis do perfeccionismo e autoeficácia de árbitros de natação.

Dimensão Perfeccionismo	Md (Q1; Q3)	Escala
Preocupação com os erros	2,20 (1,80; 2,62)	1,00 – 5,00
Dúvidas na ação	2,30 (2,00; 2,80)	1,00 – 5,00
Expectativas parentais	2,20 (1,80; 2,80)	1,00 – 5,00
Criticismo parental	1,80 (1,50; 2,00)	1,00 – 5,00
Realização pessoal	3,30 (2,85; 3,70)	1,00 – 5,00
Organização	3,80 (3,50; 4,30)*	1,00 – 5,00
Perfeccionismo ajustado	45,00 (42,00; 50,00)	13,00 – 65,00
Perfeccionismo desajustado	37,00 (31,00; 41,00)	17,00 – 85,00
Autoeficácia	34,00 (31,00; 36,00)	10,00 – 40,00

* $p < 0,05$

Notou-se que os árbitros apresentaram percepção de autoeficácia elevada, o que pode acarretar maiores esforços, persistência e resiliência (BANDURA, 2008), além de melhores tomadas de decisão e maior comprometimento (GUILLÉN; FELTZ, 2011). Este aspecto psicológico também pode ser considerado de suma importância no contexto da arbitragem, já que as decisões dos árbitros são feitas através de processos subjetivos de avaliação (prospectivos e retrospectivos) em situações ameaçadoras (SILVA; GRECO, 2004).

Além disso, para Bandura (1997), a alta autoeficácia pode atenuar o efeito de aspectos negativos na prática, como estresse e ansiedade, assim, os árbitros brasileiros de natação demonstraram indicativos da presença de mecanismos psicológicos para combatê-los com eficiência. Este resultado corrobora com outros estudos realizados com árbitros de ciclismo (BLASCO, 1999) e futebol (TOJJARI; ESMAEILI; BAVANDPOUR, 2013), sendo que este também demonstra que alta autoeficácia prediz significativamente a satisfação com o trabalho.

Constatou-se (Tabela 1) em relação ao perfeccionismo, que a organização foi a característica que se destacou entre os árbitros de natação. Resultados semelhantes foram observados por Thon et al. et al. (2014) em que árbitros de judô e natação demonstraram maiores valores na organização e realização pessoal. Esta característica deve estar presente em árbitros de natação, já que as responsabilidades que lhes são atribuídas no decorrer das competições exigem altos níveis de organização. O processo de gerenciamento e desenvolvimento de uma competição é de elevada complexidade, levando em consideração que a quantidade de árbitros que integram uma competição oficial é de no mínimo 18 árbitros em competições regionais, podendo chegar a 50 em internacionais (o quadro mínimo de arbitragem varia de acordo com a confederação ou federação que organiza a competição e número de atletas inscritos). Além disso, normalmente os árbitros de natação desempenham diferentes funções desde sua chegada ao ambiente da competição até o término.

Nota-se (Tabela 2) que houve diferença significativa nas dimensões preocupação com os erros, dúvidas na ação e no perfeccionismo desajustado ($p < 0,05$). Observa-se que as árbitras apresentaram maiores níveis dessas características.

Tabela 2. Comparação do perfeccionismo e autoeficácia em árbitros de natação em relação ao sexo.

Dimensão Perfeccionismo	Sexo		P
	Masculino (N=72)	Feminino (N=78)	
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Preocupação com os erros	2,10 (1,60; 2,60)	2,20 (2,00; 2,70)	0,020*
Dúvidas na ação	2,00 (1,80; 2,80)	2,50 (2,00; 2,80)	0,040*
Expectativas parentais	2,30 (1,65; 2,95)	2,20 (1,80; 2,80)	0,575
Criticismo parental	1,90 (1,50; 2,25)	1,80 (1,50; 2,00)	0,897
Realização pessoal	3,30 (2,90; 3,70)	3,10 (2,90; 3,70)	0,738
Organização	3,80 (2,50; 4,50)	3,80 (3,50; 4,20)	0,533
Perfeccionismo ajustado	45,00 (42,00; 51,00)	45,00 (42,00; 50,00)	0,494
Perfeccionismo desajustado	35,50 (28,00; 41,00)	37,50 (33,75; 41,00)	0,026*
Autoeficácia	34,00 (31,00; 36,75)	33,00 (31,00; 36,00)	0,311

* $p < 0,05$

Observou-se (Tabela 2) que as árbitras apresentaram maiores escores nas características perfeccionistas de dúvidas na ação e preocupação com erros do que os árbitros, isto, segundo Bandura (1997) é resultante de maior preocupação com o resultado da ação e de alta ansiedade. Estas características

mais elevadas podem ser resultado de características de atitudes negativas face aos erros, dureza nas críticas pessoais e a percepção de desajustamento entre os resultados das ações obtidos e as expectativas estabelecidas (STOEBER; OTTO, 2006).

Na natação, pode-se destacar também a necessidade de rapidez na divulgação dos resultados, o que pode levar o árbitro a sentir mais pressão para que tome as decisões corretas no menor tempo possível. Este resultado vai de encontro aos encontrados por Thon et al. (2014), em que não foi observada diferença entre os sexos em nenhuma característica de perfeccionismo, o que nos chama a atenção para que futuros estudos sejam realizados buscando explicar melhor estas características em árbitros.

Além disso, evidenciou-se que as árbitras apresentaram maior perfeccionismo desajustado, sugerindo que as mulheres são mais motivadas por uma necessidade de evitar o insucesso do que os homens, percebendo também o envolvimento mais como uma ameaça e não como fonte de suporte social (Tabela 2). Este tipo de perfeccionismo também compreende maior preocupação com os erros, dúvidas na ação e maior preocupação com a avaliação de terceiros (STOEBER; OTTO, 2006). Este indicativo se torna relevante de ser considerado aos diretores de arbitragem, pois muitas vezes, esse comportamento relacionado ao perfeccionismo desajustado pode até ocasionar o abandono da carreira de árbitro (ANSHEL; WEINBERG, 1995; RAINEY, 1995). Porém, estes resultados devem ser tratados com cuidado devido algumas tendências perfeccionistas apresentarem variação de acordo com diferentes situações e momentos da vida (DUNN; CRAFT; DUNN, 2011).

Evidencia-se a existência de diferenças significativas entre árbitros de nível estadual e nacional (Tabela 3) nas características de perfeccionismo ajustado ($p=0,037$), expectativas parentais ($p=0,006$), realização pessoal ($p=0,011$) e no nível de perfeccionismo global ($p=0,011$). Destaca-se que os árbitros do nível estadual de atuação apresentaram valores superiores aos de nível nacional nas características supracitadas.

Tabela 3. Comparação do perfeccionismo e autoeficácia dos árbitros brasileiros de natação em função do nível de atuação.

Dimensão Perfeccionismo	Estadual (n=34)	Nacional (n=66)	Internacional (n=50)	P
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Preocupação com os erros	2,2 (1,9; 2,85)	2,15 (1,7; 2,6)	2,3 (1,8; 2,7)	0,534
Dúvidas na ação	2,5 (2,0; 3,07)	2,3 (1,95; 2,5)	2,3 (1,8; 2,85)	0,243
Expectativas parentais	2,6 (2,0; 3,0) ^a	2,0 (1,8; 2,6) ^a	2,3 (1,55; 3,0)	0,027
Criticismo parental	1,9 (1,5; 2,35)	1,9 (1,5; 2,0)	1,8 (1,5; 2,3)	0,581
Realização pessoal	3,4 (3,1; 3,75) ^b	3,05 (2,7; 3,6) ^b	3,3 (2,9; 3,62)	0,038
Organização	4,0 (3,5; 4,3)	3,8 (3,50; 4,3)	3,8 (3,3; 4,35)	0,934
Perfeccionismo ajustado	48,0 (44,0; 51,0) ^c	44,0 (40,0; 50,0) ^c	45,0 (42,0; 50,0)	0,045
Perfeccionismo desajustado	36,5 (32,0; 46,0)	36,0 (29,75; 40,25)	37,0 (30,0; 41,0)	0,361
Perfeccionismo global	97,5 (87,75; 112,25) ^d	89,0 (83,0; 100,5) ^{d,e}	97,0 (87,0; 102,25) ^e	0,041*
Autoeficácia	33,0 (31,0; 35,0)	34,0 (31,0; 36,0)	34,0 (31,0; 37,0)	0,611

^a $p=0,006$; ^b $p=0,011$; ^c $p=0,037$; ^d $p=0,011$; ^e $p=0,035$

Observou-se que os árbitros de nível estadual, que não tem experiência em competições de nível nacional e internacional, demonstraram maiores níveis de perfeccionismo global, ajustado, expectativas parentais e realização pessoal. Em um dos primeiros estudos com árbitros, Taylor et al. (1990) constataram que árbitros com menos experiência apresentaram maior medo do fracasso, o que está relacionado

com maior necessidade de realização pessoal, sugerindo que árbitros experientes apresentam melhores ferramentas de enfrentamento, confiança e assertividade. Isto corrobora com o resultado do presente estudo, já que para atingir o patamar de árbitro de natação em nível nacional é necessário ter elevada experiência em competições estaduais para posteriormente ser convocado para competições nacionais. Além disso, no contexto da arbitragem de natação em específico, árbitros de níveis estaduais geralmente assumem funções que exigem nível de dificuldade menor do que árbitros de níveis nacionais e internacionais, o que poderia justificar a maior necessidade de realização pessoal por meio da arbitragem.

Observa-se que não houve diferença significativa no perfeccionismo e autoeficácia em relação ao tempo de experiência na arbitragem de natação (Tabela 4). Além disso, foi realizada a correlação do perfeccionismo e da autoeficácia, entretanto, não foram observadas correlações significativas entre as variáveis, assim, optou-se por não demonstrarmos os dados.

Tabela 4. Comparação do perfeccionismo e autoeficácia dos árbitros brasileiros de natação em função do tempo de experiência.

Dimensão Perfeccionismo	Tempo de experiência (anos)			P
	1 a 5	6 a 10	11 ou mais	
Preocupação com os erros	2,2 (1,8; 2,5)	2,2 (1,9; 2,6)	2,15 (1,8; 2,7)	0,956
Dúvidas na ação	2,5 (2,0; 2,8)	2,3 (2,0; 2,65)	2,3 (1,5; 2,8)	0,289
Expectativas parentais	2,4 (1,7; 3,0)	2,2 (1,9; 2,4)	2,4 (1,8; 2,8)	0,733
Criticismo parental	1,8 (1,5; 2,3)	1,8 (1,5; 2,0)	2,0 (1,5; 2,22)	0,513
Realização pessoal	3,1 (2,8; 3,7)	3,1 (2,7; 3,5)	3,3 (2,9; 3,7)	0,586
Organização	4,0 (3,7; 4,3)	3,8 (3,25; 4,25)	3,75 (3,35; 4,2)	0,053
Perfeccionismo ajustado	46,0 (42,5; 50,0)	44,0 (39,0; 50,0)	44,5 (42,0; 49,75)	0,314
Perfeccionismo desajustado	37,0 (32,5; 41,0)	36,0 (30,0; 41,0)	36,0 (29,5; 41,0)	0,887
Autoeficácia	34,0 (31,0; 36,0)	35,0 (32,0; 37,0)	33,0 (31,0; 36,0)	0,263

Ao comparar os diferentes níveis de atuação e tempo de experiência na natação, a autoeficácia foi alta, não revelando diferenças. Este resultado vai ao encontro ao de pesquisa realizada com árbitros de ciclismo (BLASCO, 1999) em que o tempo de atuação não teve influência na autoeficácia. Porém, este resultado não corrobora com o modelo conceitual de autoeficácia em árbitros de Guillén e Feltz (2011), em que o tempo de experiência na arbitragem é uma fonte de elevada autoeficácia.

Por fim, pode-se afirmar que na população de árbitros de natação do Brasil, o perfeccionismo e autoeficácia não são variáveis psicológicas que apresentam relação, já que não foram observadas correlações significativas entre estas. Este achado não corrobora com a teoria sociocognitiva de Bandura (1997), demonstrando que são variáveis que merecem maior atenção dos pesquisadores em futuros estudos.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os árbitros de natação demonstraram altos níveis de organização, característica importante para esta área de atuação, além de altos níveis de autoeficácia independentemente do nível de atuação, tempo de experiência e sexo. Demonstrou-se que árbitros têm mais preocupações com os erros e dúvidas na ação, além de apresentarem maior perfeccionismo negativo em comparação aos

árbitros. Além disso, árbitros de nível estadual evidenciaram maiores características de expectativas parentais, realização pessoal e perfeccionismo ajustado.

É importante destacar que o presente estudo apresenta algumas limitações, como a não utilização de ferramentas qualitativas em conjunto com os instrumentos quantitativos utilizados, além de falta de observação da atuação dos árbitros. Entretanto, não foi possível realizar estes tipos de análise devido ao número representativo de árbitros de diferentes regiões do Brasil envolvidos no estudo, o que representa a significância da amostra. Destaca-se também como limitação a utilização de instrumentos que não foram validados especificamente para a população de árbitros, entretanto, os instrumentos apresentaram bons índices de confiabilidade dos resultados.

Os resultados podem ser úteis para as federações aquáticas do país no sentido de ter conhecimento das potencialidades e características positivas e negativas que o quadro de arbitragem da natação nacional possui, dessa maneira, buscar atuar para suprir as necessidades dos árbitros em futuros cursos de reciclagem e capacitação. Para estudos futuros recomenda-se que outros aspectos psicológicos sejam investigados em conjunto com o perfeccionismo e autoeficácia e que seja considerada a trajetória dos árbitros por meio de entrevistas, bem como mais estudos de validação de instrumentos de avaliação psicológica específicos para árbitros.

5 REFERÊNCIAS

- ANSHEL, M., WEINBERG, R. Sources of acute stress in american and australian basketball referees. **Journal of Applied Sport Psychology**, Indianapolis, v. 7, n. 1, p. 11-22, 1995.
- BANDURA, A. A evolução da teoria social cognitiva. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 15-41.
- BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W. H. Freeman, 1997.
- BESHARAT, M. A.; SHAIKI, S. Perfectionism, anger, and anger rumination. **International Journal of Psychology**, Malden, v. 45, n. 6, p. 427-34, 2010.
- BLASCO, T. Competencia personal, autoeficacia y estrés em árbitros de ciclismo. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 8, n. 2, p. 195-205, 1999.
- BOYKO, R. H.; BOYKO, A. R.; BOYKO, M. G. Referee bias contributes to home advantage in English Premiership football. **Journal of Sports Sciences**, Leeds, v. 25, n. 11, p. 1185-94, 2007
- CRUZ, J. F. A; VARELA, I.; CABANELAS, S. Perfeccionismo, auto-apresentação e ansiedade na competição desportiva e na prática de exercício: estudo exploratório com atletas de competição e praticantes de exercício. In: VII SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA, 7, 2010. **Anais...**, Minho, 2010, p. 1925-41.
- DUNN, J. G. H.; DUNN, J. C.; SYROTUIK, G. Relationship between multidimensional perfectionism and goal orientations in sport. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 24, n. 4, p. 376-95, 2002.
- DUNN, R. O.; GOTWALS, J. K.; DUNN, J. C. An examination of the domain specificity of perfectionism among intercollegiate student-athletes. **Personality and Individual Differences**, New York, v. 38, n. 6, p. 1439-48, 2005.
- DUNN, R. O.; GOTWALS, J. K.; DUNN, J. C.; SYROTUIK, D. G. Examining the relationship between perfectionism and trait anger in competitive sport. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, Abingdon, v. 4, n. 1, p. 7-24, 2006.

- EDE, A; HWANG, S.; FELTZ, D. L. Current directions in self-efficacy research in sport. **Revista de Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Sevilla, v. 6, n. 2, p. 181-201, 2011.
- FERREIRA, H. C. A.; SIMIM, M. A. M.; NOCE, F.; SAMULSKI, D. M.; COSTA, V. T. Análise do estresse em árbitros de futsal. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v. 8, n. 1, p. 43-8, 2009.
- FLETT, G. L.; HEWITT, P. L. The perils of perfectionism in sports and exercise. **American Psychological Society**, Washington, v. 14, n. 1, p. 14-8, 2005.
- FROST, R. O.; MARTEN, P.; LAHART, C.; ROSENBLATE, R. The dimensions of perfectionism. **Cognitive Therapy and Research**, Cidade, v. 14, n.5, p. 449-68, 1990.
- GAUDREAU, P.; ANTL, S. Athletes' broad dimensions of dispositional perfectionism: Examining changes in life satisfaction and the mediating role of sport-related motivation and coping. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 30, n. 3, p. 356-82, 2008.
- GENCAY, S. Magnitude of psychological stress reported by soccer referees. **Social Behavior and Personality**, Palmerston North, v. 37, n. 7, p. 865-8, 2009.
- GOULD, D.; DIEFFENBACH, K.; MOTIETT, A. Psychological characteristics and their Development in Olympic champions. **Journal of Applied Sport Psychology**, Indianapolis, v. 14, n. 3, p. 172-204, 2002.
- GUILLÉN, F.; FELTZ, D.L. A conceptual model of referee efficacy. **Frontiers in Psychology**, Brussels, v. 25, n. 2, p. 1-5, 2011.
- HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da Personalidade**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- HEWITT, P. L.; FLETT, G. L. Perfectionism in self and social contexts, conceptualization, assessment, and association with psychopathology. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 60, n. 3, p. 456-70, 1991.
- HILL, A. P.; HALL, H. K.; APPLETON, P. R. Perfectionism and athlete burnout in junior elite athletes: The mediating role of coping tendencies. **Anxiety, Stress and Coping**, Abingdon, v. 23, n. 4, p. 415-30, 2010.
- ITZIAR, A. A.; ARRATIBEL, N.; GÓMEZ, E. Motivation in soccer referees: a qualitative study. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 17, n. 2, p. 187-203, 2008.
- LANE, A. M.; NEVILL, A. M.; AHMAD, N. S.; BALMER, N. Soccer referee decision-making: 'Shall I blow the whistle?' **Journal of Sports Science and Medicine**, Bursa, v. 5, n. 2, p. 243-53, 2006.
- MOLNAR, D. S.; SADAVA, S. W.; FLETT, G. L.; CAOLAUTTI, J. Perfectionism and health: A mediational analysis of the roles of stress, social support and health-related behaviours. **Psychology & Health**, Abingdon, v. 27, n. 7, p. 846-65, 2012.
- NUNES, R.; SHIGUNOV, V. Auto-estima do árbitro de futebol profissional do estado de Santa Catarina. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 71-9, 2002.
- PAJARES, F.; OLAZ, F. Teoria social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. (Orgs.) **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114.
- PEREIRA, N. F.; SANTOS, R. G. M.; CILLO, E. N. P. Arbitragem no futebol de campo: Estresse como produto de controle aversivo. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-10, 2007.

POWERS, T. A.; KOESTNER, R.; ZUROFF D. C.; MILYAVSKAYA, M.; GORIN, A. A. The effects of self-criticism and self-oriented perfectionism on goal pursuit. **Personality and Social Psychology Bulletin**, Washington, v. 37, n. 7, p. 964-75, 2011.

RAINEY, D. W. Stress, burnout and intention to terminate among umpires. **Journal of Sport Behavior, Mobile**, v. 18, n. 4, p. 312-23, 1995.

RIBEIRO, H. N.; FERNANDES, A. R. R.; VIANA, M. S.; BRANDT, R.; ANDRADE, A. Estados de humor de árbitros de futebol não-profissional. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 4, p. 575-83, 2012.

SAGAR, S. S.; STOEBER, J. Perfectionism, fear of failure, and affective responses to success and failure: The central role of fear of experiencing shame and embarrassment. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 31, n. 5, p. 602-27, 2009.

SAMULSKI, D. M. Análise do estresse psíquico em árbitros de voleibol e basquetebol federados de Minas Gerais. **Coleção e Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v. 9, n. 2, p. 53-8, 2010.

SAMULSKI, D.; SILVA, S. A. Psicologia aplicada à arbitragem. In: SAMUSKI, D. (Org.) **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. São Paulo: Manole, 2009. p. 461-85.

SCHWEIZER, G.; PLESSNER, H.; KAHLERT, D.; BRAND, R. A Video-Based Training Method for Improving Soccer Referees' Intuitive Decision-Making Skills. **Journal of Applied Sport Psychology**, Indianapolis, v. 23, n. 4, p. 429-42, 2011.

SERPA, S.; ALVES, P.; BARREIROS, A. **Versão Portuguesa da Multidimensional Perfectionism Scale (MPSp): processos de tradução, adaptação e confiabilidade**. Lisboa: Laboratório de Psicologia do Desporto - Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2004.

SILVA, A. H. S.; COSTA, V. T.; FERREIRA, R. M.; MORAES, L. C. C. A.; SAMULSKI, D. M. Análise do estresse psíquico em árbitros de voleibol e basquetebol federados de Minas Gerais. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v. 9, n. 2, p. 53-8, 2010.

SOUZA, I; SOUZA, M. A. Validação da escala de autoeficácia geral percebida. **Revista Universidade Rural: Série Ciências Humanas, Seropédica**, v. 26, n. 1-2, p. 12-7, 2004.

STOEBER, J.; KEMPE, T.; KEOGH, E. J. Facets of self-oriented and socially prescribed perfectionism and feelings of pride, shame, and guilt following success and failure. **Personality and Individual Differences**, New York, v. 44, n. 7, p. 1506-16, 2008.

STOEBER, J.; OTTO, K. Positive conceptions of perfectionism: approaches, evidence, challenges. **Personality and Social Psychology Review**, Washington, v. 10, n. 4, p. 295-319, 2006

STOEBER, J.; STOEBER, F. S. Domains of perfectionism: Prevalence and relationships with perfectionism, gender, age, and satisfaction with life. **Personality and Individual Differences**, New York, v. 46, n. 4, p. 530-5, 2009.

TASHMAN, L. S.; TENEMBAUM, G.; EKLUND, R. The effect of perceived stress on the relationship between perfectionism and burnout in coaches. **Anxiety, Stress & Coping**, Abingdon, v. 23, n. 2, p. 195-212, 2010.

TAYLOR, A. H.; DANIEL, J. V.; LEITH, L.; BURKE, R. J. Perceived stress, psychological burnout and paths to turnover intentions among sports officials. **Applied Sport Psychology**, Indianapolis, v. 2, n. 1, p. 84-97, 1990.

TOJJARI, F.; ESMAEILI, M. R.; BAVANDPOUR, R. The effect of self-efficacy on job satisfaction of sport referees. **European Journal of Experimental Biology**, Jaipur, v. 3, n. 2, p. 219-25, 2013.

THON, R. A.; BISCONSINI, C. R.; DEPRÁ, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; VIEIRA, L. F. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 800-14, 2014.

TUERO, C.; TABERNERO, B.; MARQUEZ, S.; GUILLEN, F. Análisis de los factores que influyen en la práctica del arbitraje. **Revista Scape**, Vitória, v. 1, n. 1, p. 7-16, 2002.

ZHANG, B.; CAI, T. Coping styles and self-esteem as mediators of the perfectionism-depression relationship among Chinese undergraduates. **Social Behavior and Personality**, Palmerston North, v. 40, n. 1, p. 1 57-68, 2012.

Autor correspondente: **Guilherme Moraes Balbim**

E-mail: guimoraes.ef@gmail.com

Recebido em 16 de fevereiro de 2016.

Aceito em 23 de fevereiro de 2016.